



P05-161: Perspectiva indígena acerca das ciências da natureza: o discurso de professores em formação inicial

Elias Antunes dos Santos, eliasantunes@unemat.br, UNEMAT/UFPR.

Adailton Alves da Silva, adailtonbbg@unemat.br, UNEMAT.

Sergio Camargo, s.camargo@ufpr.br, UNEMAT.

RESUMO. Apresenta-se uma pesquisa de natureza qualitativa em desenvolvimento no âmbito da Educação Indígena, que tem como objetivo analisar os discursos de professores indígenas em formação inicial no curso de graduação em Ciências Matemáticas e da Natureza na Faculdade Indígena Intercultural (FAINDI) em Mato Grosso, acerca do tema Ciências da Natureza. Para a leitura e interpretação dos efeitos de sentidos presentes nos discursos dos sujeitos envolvidos nesse processo, são adotados referenciais teórico-metodológicos embasados em documentos oficiais sobre Educação Escolar Indígena e Análise de Discurso de linha francesa, proposta por Pêcheux (2016), bem como em noções derivadas dos estudos deste autor desenvolvidos no Brasil por Orlandi (2004; 2020). Espera-se que o projeto, envolvendo programas de Pós-Graduação em Mato Grosso e no Paraná, construa caminhos que estimulem a democratização e a divulgação do conhecimento científico em relação à formação de professores na educação superior indígena.

PALAVRAS-CHAVE. Educação indígena, ciências da natureza, análise de discurso.

INTRODUÇÃO

O objetivo dessa pesquisa é contribuir para a reflexão sobre a Educação Escolar Indígena, em relação às Ciências da Natureza. Historicamente, as pesquisas focaram na antropologia, ciências sociais, linguagem e linguística, agora estamos passando por uma fase de ressignificação da ciência no currículo da Educação Escolar Indígena. É importante que a escola tenha autonomia e inclua elementos da cultura dos povos indígenas em seus currículos, porém, essas percepções precisam ser sistematizadas para que sejam incluídas efetivamente. A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), por meio da FAINDI, oferece cursos exclusivos de graduação para formação de professores indígenas desde 2001, formou mais de 570 professores e desde 2020 oferta mestrado profissional. No Paraná, Faustino e Novak (2021) ao analisar os avanços e desafios da formação inicial de professores indígenas, destaca que a organização de licenciaturas específicas para os povos indígenas é uma demanda a ser



discutida e executada, por possibilitar inclusão de conteúdos culturais e respeito às formas de aprendizagem dos alunos indígenas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A FAINDI permite que os alunos indígenas participem de aulas durante as férias regulares da universidade e retornem às suas comunidades para continuar seus estudos, além disso a UNEMAT reserva 5% de todas as vagas para estudantes indígenas, tornando-se a primeira universidade da América Latina a oferecer esse tipo de educação superior diferenciada.

Rosa e Lopes (2018) realizaram pesquisas sobre publicações nacionais no período de 2022 a 2017 sobre a formação de professores indígenas em Ciências Naturais e encontraram dois trabalhos. Grupioni (2013) discute o papel da antropologia na formação de professores interculturais para povos indígenas no Brasil e critica o modelo atual de oferecer cursos intensivos e modulares sem envolver equipes pedagógicas com vínculos comunitários. Sugere que o conhecimento indígena precisa ser sistematizado e formalizado para uso nas escolas e enfatiza a importância de treinamento de pesquisa de longo prazo para professores indígenas. Silva e Teixeira (2018) por meio da Análise de Discurso, investigaram a percepção do papel do professor não indígena na sua formação acadêmica, os resultados evidenciaram que o indígena valoriza a interculturalidade pautada no respeito e reconhecimento dos saberes de cada povo. Santa Rosa, (2018) ao pesquisar a formação de professores indígenas em Ciências da Natureza na região norte do Brasil a partir dos PPCs das Licenciaturas Interculturais e a visão dos representantes do movimento nacional de Educação Escolar Indígena, constatou que os saberes políticos nos PPCs estão mais presentes na formação geral que na específica em Ciências da Natureza.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é conduzida com grupo focal de cerca de 20 professores em formação inicial no curso de Licenciatura em Ciências Matemáticas e da Natureza ingressantes em 2023, oriundos de diferentes povos em Mato Grosso, no contexto da FAINDI.

A pesquisa segue a teoria da Análise de Discurso, o discurso como objeto de estudo (Pêcheux, 2014; 2016). Utilizaremos conceitos e expressões oriundos da Análise de Discurso originada na França por Pêcheux e seus colaboradores, divulgada no Brasil por Orlandi (2004; 2020) e outros pesquisadores. Nessa metodologia, toda manifestação de expressão parte de um contexto, que envolve vários fatores, como classe social, localidade geográfica,



gênero e raça, entre outros. Dessa forma, a análise deve partir sempre da seguinte questão: "dentro desse discurso, o que se enxerga do contexto da pessoa que está se manifestando?" Quem são essas pessoas e de onde elas falam? (Camargo, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As aulas são ministradas na UNEMAT nas Etapas de Estudos Presenciais e Cooperados de Ensino e Pesquisa e nas etapas intermediárias os professores das disciplinas se dirigem às aldeias. A aldeia é um espaço importante para reflexão e aprendizado, que precisa ser articulada para potencializar a educação dos diferentes povos. As Etapas Intermediárias são parte de uma formação estendida, que envolve além dos alunos, o coletivo da aldeia. Essa formação promove a partilha de saberes, a aprendizagem da escuta e a produção da interculturalidade pedagógica entre Aldeia-Universidade (Silva; Ferreira, W; Ferreira, L., 2017). Nesse contexto foi planejado as reflexões a partir do grupo focal multiétnico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a investigação de como os sentidos são produzidos pelos alunos seja possível reduzir o silenciamento em relação as Ciências da Natureza, que auxilie em assuntos não debatidos com profundidade sobre a Educação Escolar Indígena. Espera-se contribuir com elaboração de políticas públicas na Educação Escolar Indígena em Mato Grosso. Resignificar a autonomia da escola para que a leitura de mundo desses professores seja reconhecida, sistematizada e incorporada nos currículos escolares. Essa articulação pode viabilizar propostas concretas e factíveis de intervenção - temas centrais no debate atual sobre o papel das universidades, especialmente as públicas, por maior legitimidade junto à sociedade. Atentar para valorização dos conhecimentos indígenas em uma perspectiva canônica diferente da ciência ocidental.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Camargo, S. (2007). Discursos presentes em um processo de reestruturação curricular de um curso de licenciatura em física: o legal, o real e o possível (Tese de doutorado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências de Bauru, São Paulo, SP, Brasil. Repositório Institucional UNESP. <http://hdl.handle.net/11449/102019>
- Grupioni, L. D. (2013). Quando a antropologia se defronta com a educação: Formação de professores índios no Brasil. *Pro-Posições*, 24(2), 69-80. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072013000200006>



- Menezes, M. C. B., Faustino, R. C., & Novak, M. S. J. (2021). Formação inicial de professores indígenas: Ações desenvolvidas no estado do Paraná. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 16(Esp. 1), 910-925. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v16iespl.14928>
- Orlandi, E. P. (2004). *Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Pontes.
- Orlandi, E. P. (2020). *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Pontes.
- Pêcheux, M. (2014). *Análise Automática do Discurso* (1969). In F. Gadet & T. Hak (Eds.), por uma análise automática do discurso: uma introdução a obra de Michel Pêcheux (pp. 61-92). Unicamp.
- Pêcheux, M. (2016). *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* (1975). Unicamp.
- Rosa, S. S., & Lopes, E. T. (2018). Tendências das publicações brasileiras sobre a formação de professores indígenas em ciências da natureza. *Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas*, 14(32), 108-120. DOI: <https://doi.org/10.18542/amazrecm.v14i32.5805>
- Santa Rosa, S. C. (2018). A formação de professores indígenas em Ciências da Natureza, na região Norte do Brasil: algumas reflexões. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Sergipe.
- Silva, A. A. da. (2017). Educação Indígena - Espaço de vivências e convivências compartilhadas. *Com a Palavra, O Professor*, 2(3), 50-69. DOI: <https://doi.org/10.23864/cpp.v2i2.161>
- Silva, A. A. da, Ferreira, W. A. de A., & Ferreira, L. L. (2017). As Etapas Intermediárias como espaço de formação na Licenciatura Intercultural: interações e nexos entre Aldeia-Universidade. *Revista de Educação Pública*, 26(62), 421-432.
- Silva, M. F., & Teixeira, O. P. B. (2018). Educação superior indígena: análise do discurso do indígena sobre o papel do professor não indígena na sua formação acadêmica. *ETD - Educação Temática Digital*, 20(4), 1036-1058. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v20i4.86500>